

«Com a aproximação o centenário do nascimento da poeta, que faria cem anos no dia 6 de novembro de 2019, espero deixar aos leitores a possibilidade de melhor decifrarem o mundo de Sophia de Mello Breyner Andresen através da sua vida e da sua história.

Se alguém me perguntar se consegui encontrar Sophia nesta busca quase insana entre testemunhos, livros, arquivos - e lugares -, não sei se saberei responder. Acredito que me aproximei como poucos. Para alguns, Sophia era altiva, uma «qualidade» que os portugueses apreciam. Para outros era austera, fria, distante e até arrogante. Poucas vezes terna, muitas vezes sarcástica, assentavam-lhe bem palavras como beleza, inteireza e coragem. Para mim, Sophia foi apenas Sophia. Com o tudo e o tanto que isso significa.»

Isabel Nery, in «Introdução»

Sophia é sinónimo de figura maior da literatura portuguesa, de poesia luminosa e despojada, de contos infantis que continuam a marcar gerações, mas também de poeta que pendurou palavras na ponta das espingardas para chamar «velho abutre» ao ditador; que usou de pontaria certa enquanto deputada na Assembleia Constituinte, onde lembrou que só haveria liberdade se houvesse justiça e que um país mais justo passava por um Portugal mais culto; que teve a coragem de dizer adeus às armas quando constatou que, depois do 25 de Abril, a poesia esteve na rua, mas rapidamente voltou para dentro de casa.

No ano em que se assinala o centenário do seu nascimento, a jornalista Isabel Nery percorre lugares e pessoas que fizeram parte da história de Sophia de Mello Breyner Andresen. Porque não é possível escrever a sua biografia sem visitar o Porto, a Grécia, Lagos, a Travessa das Mónicas na Graça, ou mesmo a pequena ilha de Föhr, no mar do Norte, de onde Jan Andresen, bisavô da poeta, era originário. Ou entrevistar quem com ela privou, o que resultou na recolha de 60 testemunhos: do pescador José Muchacho que levava Sophia a visitar as grutas em Lagos, ao amigo Manuel Alegre, até ao ensaísta Eduardo Lourenço, passando por companheiros das letras e da política, família, tradutores e investigadores. Porque não é possível escrever a sua biografia sem ler os relatórios dos interrogatórios a que foi sujeita na sede da PIDE, sem compreender o contexto histórico em que viveu ou as suas relações familiares.

A biografia que faltava sobre a primeira portuguesa a receber o Prémio Camões. A única mulher escritora com honras de Panteão nacional, a quem muitos gostavam de ter visto atribuído o Prémio Nobel.

 www.facebook.com/aEsferadosLivros
 www.instagram.com/aesferadoslivros
www.esferadoslivros.pt



a esfera  dos livros

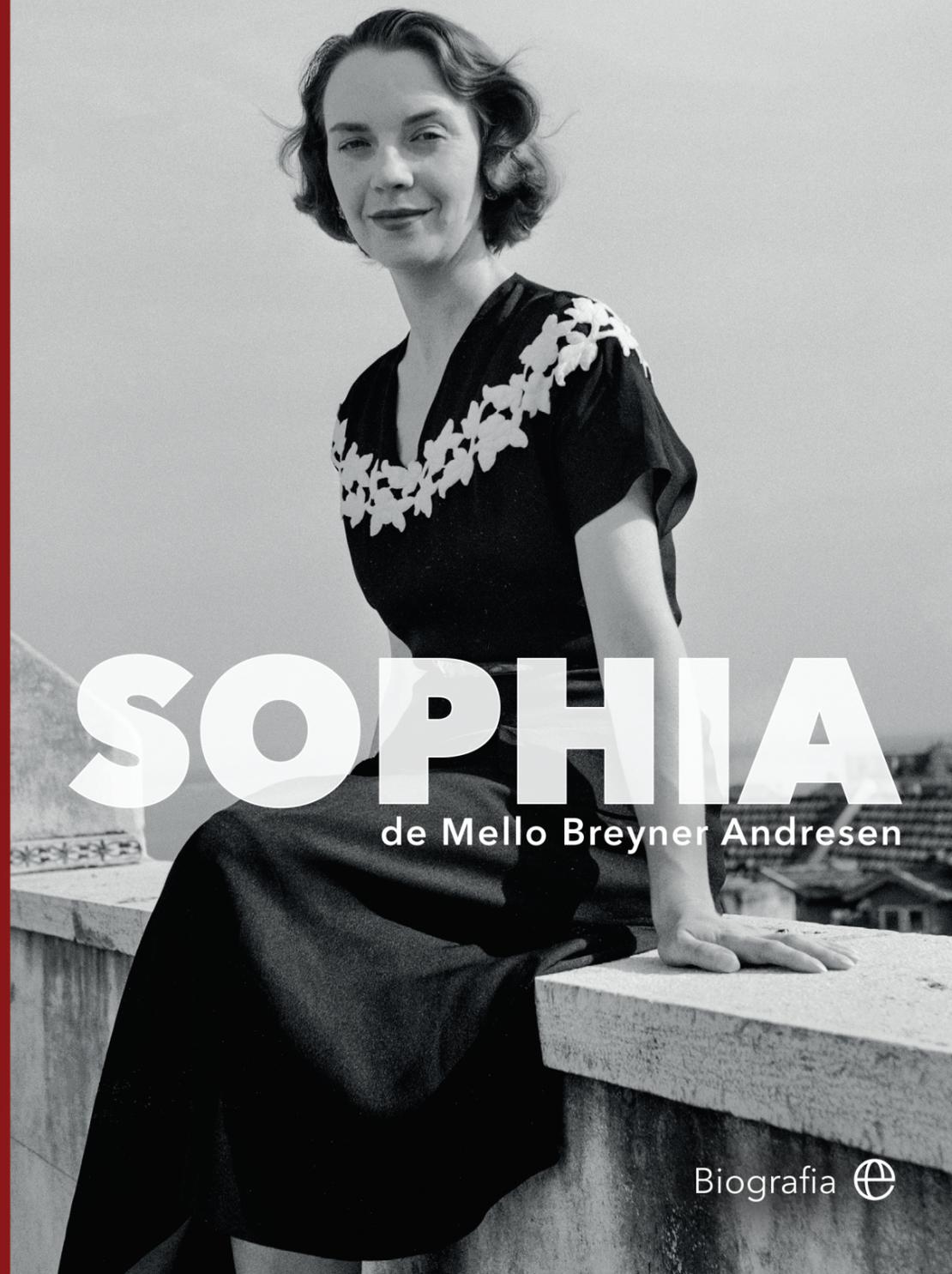
ISABEL NERY

SOPHIA

de Mello Breyner Andresen



ISABEL NERY



Biografia 



© Marcos Borga

Jornalista, ensaísta e investigadora em Jornalismo Literário, Isabel Nery é autora de várias obras de não-ficção, entre elas o livro de reportagem *As Prisioneiras* e o ensaio *Chorei de Véspera*, ambos adaptados para curtas-metragens pela realizadora Margarida Madeira. Com Sophia, estreia-se agora no género Biografia.

A curiosidade pelo outro levou-a a estudar na Alemanha ainda adolescente, e mais tarde em Espanha e nos EUA. A mesma curiosidade levou-a até ao jornalismo, amor à primeira vista, depois da licenciatura em Relações Internacionais e do mestrado em Comunicação.

Enquanto jornalista passou pela televisão, diários e semanários, tendo trabalhado quinze anos na revista VISÃO. Atualmente é também vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas.

O trabalho de Isabel Nery foi já distinguido com vários prémios, entre eles o Prémio Mulher Reportagem Maria Lamas, o Prémio Jornalismo pela Tolerância, o Prémio Paridade Mulheres e Homens na Comunicação Social, e o Prémio Jornalismo e Integração, da UNESCO.